



- CASA SOL E LUA | ÁREA C**
1. Café/Lanchonete
 2. Sanitários
 3. Espaço expositivo
 4. Deck de contemplação
 5. Trilha suspensa
 6. Mirante
 7. Estrutura vertical de observação/torre
 8. Estação de embarque (carro elétrico)
 9. Recinto Jacaré (existente)
- RECINTO DE IMERSÃO | ÁREA C**
10. Edifício de manejo (proposto)
 11. Lago (existente)
 12. Lago (proposto)
 13. Percorso carro elétrico
 14. Edifício de manejo (reformatar)
 15. Ponte (proposta)
 16. Ponto de desembarque (carro elétrico)

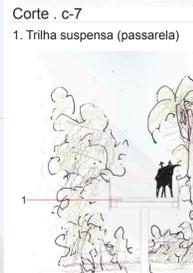
PLANTA - ÁREA A, C e D
ESCALA 1:1000

RECINTOS EXISTENTES (manter)

17. Recinto Lontra
18. Recinto Aves
19. Recinto Lobo
20. Caminho existente

- COMPLEXO ONÇA | ÁREA D**
21. Lago artificial (existente)
 22. Lago artificial (proposto)
 23. Área de estar/descanso (mobiliário)
 24. Sanitários/apoio
 25. Área de observação (existente)
 26. Área de observação (proposto)
 27. Centro de manejo (existente)

- HARPIAS | ÁREA A**
28. Centro de manejo (proposto)
 29. Maternidade
 30. Área de transição entre recintos
 31. Recinto para visitação (existente)
 32. Recinto para visitação (proposto)
 33. Recinto isolado (proposto)
 34. Caminho em nível (sinuoso)



Corte . c-11

CASA SOL E LUA

O edifício existente passará por uma reforma para abrigar uma cafeteria, instalações sanitárias, espaços para informações e área para exposição de materiais audiovisuais. À frente do edifício, foi construído um deck de contemplação da paisagem e de observação do recinto dos jacarés.

TRILHA SUSPENSA, MIRANTE E TORRE DE OBSERVAÇÃO

A trilha suspensa é um caminho que conduz aos dois elementos de conexão visual entre o RBV e a Usina Hidrelétrica de Itaipu. O mirante avança horizontalmente das margens em direção ao reservatório da usina. Já a torre é uma estrutura vertical que atinge uma altura de 40 metros, oferecendo vistas panorâmicas dos dois locais.

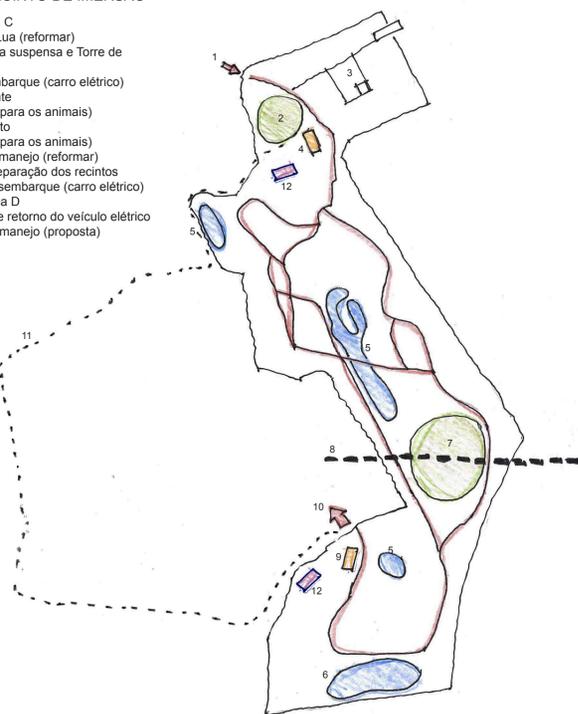
RECINTO DE IMERSÃO

O Recinto de Imersão é um passeio intenso em que os animais silvestres estão soltos, e os observadores estão confinados em veículos motorizados que circulam por trajetos limitados. O objetivo é oferecer aos visitantes uma variedade de interações com parte da flora e da fauna do RBV. Busca-se reproduzir a atmosfera natural da mata atlântica, dos ambientes de brejo, das lagoas e várzeas. As áreas de manejo foram planejadas para atender aos animais presentes no Recinto de Imersão, facilitando a manutenção e preservando o bem-estar dos animais.

A criação de três percursos para os veículos possibilita uma maior possibilidade de situações de aproximação com a fauna, enriquecendo a experiência do visitante, garantindo a segurança e o bem-estar de todos. Os percursos propostos buscam minimizar o impacto no meio ambiente, aproveitando áreas previamente descampadas e caminhos já existentes no recinto, e criando apenas uma transição sobre o lago. O trajeto de retorno dos veículos foi concebido de maneira a não interferir com o percurso de ida, assegurando um fluxo contínuo e organizado.

CROQUI RECINTO DE IMERSÃO

1. Acesso Área C
2. Casa Sol e Lua (reformatar)
3. Mirante, trilha suspensa e Torre de observação
4. Ponto de embarque (carro elétrico)
5. Lago existente (ponto atrativo para os animais)
6. Lago proposto (ponto atrativo para os animais)
7. Edifícios de manejo (reformatar)
8. Trecho de separação dos recintos
9. Ponto de desembarque (carro elétrico)
10. Acesso Área D
11. Caminho de retorno do veículo elétrico
12. Edifício de manejo (proposta)



RECINTOS DE ANIMAIS SILVESTRES PARA VISITAÇÃO

Em seguida, os turistas perambulam pelos demais recintos de animais. As estruturas existentes dedicadas às lontras, às aves e aos lobos serão mantidas. Já as áreas das harpias e das onças serão ampliadas e conjugadas entre si pelo novo percurso dos visitantes. A priorização da qualidade de vida das onças conduziu à definição da posição de seus recintos e, consequentemente, à concepção do trajeto turístico. O novo percurso começa e termina com as harpias. A rota sinuosa inserida na mata foi projetada para enriquecer a experiência dos visitantes. Trajetos sem visibilidade do destino final estimulam a curiosidade, a expectativa e a surpresa dos visitantes nas interações com as onças. Além disso, há variações entre trilhas sinuosas e passarelas de madeira elevadas suspensas, com o objetivo de minimizar o impacto no solo natural.

Pontos de descanso, equipados com bancos e bebedouros, foram posicionados estrategicamente em áreas sombreadas, próximos aos bolsões dos caminhos secundários, incentivando o interesse das crianças sob a supervisão dos responsáveis.

Os novos recintos estão separados da trilha turística por uma barreira vegetal já existente. Posicionados perifericamente à área de intervenção, os recintos foram projetados para amplificar a sensação de interação, tanto para as onças quanto para os visitantes. A nova central de manejo e as maternidades foram situadas entre os recintos para flexibilizar a administração dos animais. A disposição periférica dos recintos permite a conexão entre eles, viabilizando a transferência dos animais de um recinto para outro. Os novos lagos foram concebidos orientados em direção à trilha, facilitando uma eventual abertura desses recintos aos visitantes. A expansão do recinto existente, com a remoção da parede de alvenaria, visa promover o bem-estar dos animais.

Cada um dos três pontos propostos foi planejado para oferecer perspectivas distintas aos visitantes, aproveitando a topografia natural do terreno. Propõe-se manter o ponto de observação existente, visando a criar um quarto tipo de interação entre humanos e animais.



Perspectiva | Edifício Casa Sol e Lua



Perspectivas | Trilha suspensa e torre de observação



Perspectiva | Recinto de imersão

